



## Assessoria de Atividades Culturais e Comunitárias – AL 2021-2022



**132 ANOS DE CORA CORALINA -  
CAMINHANDO E SEMEANDO, NO FIM  
TERÁS O QUE COLHER...**



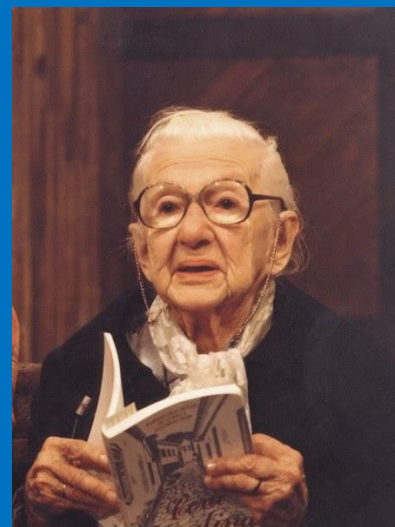
## CORA CORALINA

- Anna Lins dos Guimarães Peixoto Bretas, mais conhecida como Cora Coralina é uma das poetisas brasileiras mais queridas da literatura.
- Com uma escrita marcada pela simplicidade, de versos livres e doces, a autora escreveu muito sobre o cotidiano simples de sua vida em Goiás, e até hoje inspira muita gente com sua linguagem única.
- Apesar de ter sido publicada pela primeira vez apenas aos 75 anos de idade, Cora já escrevia desde 14 anos e acumulou um belo material de poemas, contos e outros escritos. Ainda bem!



“Cora” vem de coração e “Coralina” significa a cor vermelha, Cora Coralina seria coração vermelho, daí surgiu o nome “Cora Coralina”.

- Em sua biografia somam-se o lançamento do segundo livro, Meu Livro de Cordel, em 1976, uma segunda edição de Poemas dos becos de Goiás, no ano de 1978, Vintém de cobre – meias confissões de Aninha, em 1984; Estórias da Casa Velha da Ponte e o livro infantil Os meninos verdes, em 1985.
- Cora Coralina faleceu em Goiânia, no dia 10 de abril de 1985, aos 95 anos, deixando um grande legado artístico.



- Seus poemas eram dedicados a personagens reais nem sempre lembrados, como o presidiário, o menor abandonado e o delinquente.
- “Este livro pertence mais aos leitores do que a quem o escreveu”, avisaria Cora no texto que abre “Poemas dos Becos de Goiás” (Global Editora).
- Feminista em uma época em que os direitos das mulheres eram assunto para principiantes e muitas delas escreviam sob pseudônimo masculino, Cora parecia sempre se adiantar ao seu tempo.



# CORA CORALINA



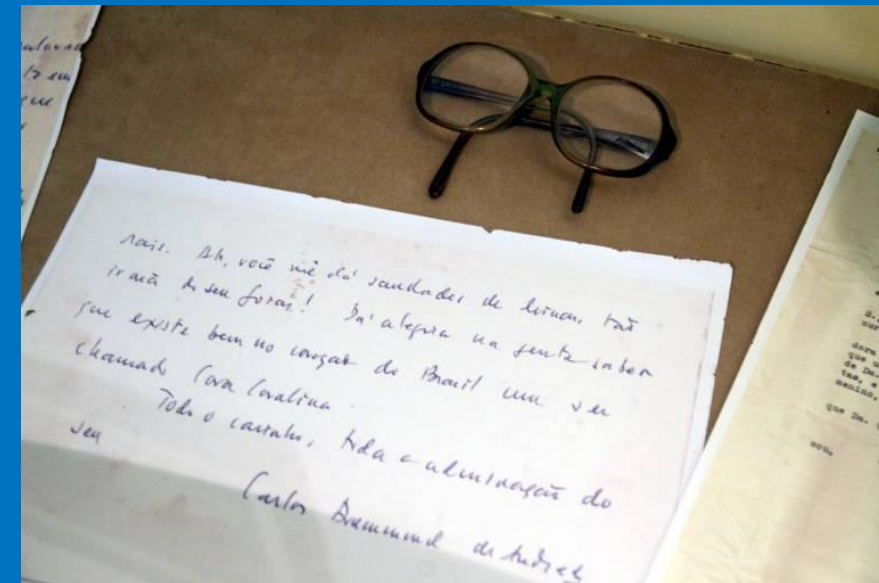
Frente do Museu Casa de Coralina, na Cidade de Goiás (foto: Patricia Mousinho/Divulgação)

- A Villa Boa de Goyaz, um dos primeiros nomes desse município a 140 km de Goiânia, está praticamente presente em todas as suas publicações.
- A cidade é personificada em uma poesia que percorre suas lembranças, desde a infância, através dos cerca de 16 becos locais que formam uma espécie de artéria de labirinto com ruas estreitas de pedras trazidas do Morro do Cantagalo.



# MUSEU CASA DE CORALINA

- Em uma das salas fica a carta original que o poeta mineiro Carlos Drummond de Andrade escreveu para Cora, em 1979:
- “Ah, você me dá saudades de Minas, tão irmã de Goiás. Dá alegria na gente saber que existe bem no coração do Brasil um ser chamado Cora Coralina”.
- O museu guarda também a declaração apaixonada de outro mestre da literatura brasileira, Jorge Amado.



Carta do poeta Drummond a Cora Coralina (foto: Eduardo Vessoni)



## ASSIM EU VEJO A VIDA

A vida tem duas faces:  
Positiva e negativa  
O passado foi duro  
mas deixou o seu legado  
Saber viver é a grande sabedoria  
Que eu possa dignificar  
Minha condição de mulher,  
Aceitar suas limitações  
E me fazer pedra de segurança  
dos valores que vão desmoronando.  
Nasci em tempos rudes  
Aceitei contradições  
lutas e pedras  
como lições de vida  
e delas me sirvo  
Aprendi a viver.

*“Mesmo quando tudo parece desabar, cabe a mim decidir entre rir ou chorar, ir ou ficar, desistir ou lutar; porque descobri, no caminho incerto da vida, que o mais importante é o decidir.”*

**Cora Coralina**



## SABER VIVER

Não sei... se a vida é curta ou longa demais para nós, mas, sei que nada do que vivemos tem sentido, se não tocamos o coração das pessoas.

Muitas vezes basta ser:  
o colo que acolhe,  
o braço que envolve,  
a palavra que conforta,  
o silêncio que respeita,  
a alegria que contagia,  
a lágrima que corre,  
o olhar que acaricia,  
o desejo que sacia,  
o amor que promove.





- Sou mulher como outra qualquer.  
Venho do século passado e trago comigo todas as idades.
- Nasci numa rebaixa de serra entre serras e morros.  
"Longe de todos os lugares".  
Numa cidade de onde levaram o ouro e deixaram as pedras.
- Junto a estas decorreram a minha infância e adolescência.
- Aos meus anseios respondiam as escarpas agrestes.  
E eu fechada dentro da imensa serrania que se azulava na distância longínqua.



Numa ânsia de vida eu abria o vôo nas asas impossíveis do sonho.  
Venho do século passado. Pertencço a uma geração ponte, entre a libertação dos escravos e o trabalhador livre.  
Entre a monarquia caída e a república que se instalava.  
Todo o ranço do passado era presente.  
A brutalidade, a incompreensão, a ignorância, o carrancismo.



## Das Pedras

Ajuntei todas as pedras  
que vieram sobre mim.  
Levantei uma escada  
muito alta  
e no alto subi.  
Teci um tapete floreado  
e no sonho me perdi.  
Uma estrada,  
um leito,  
uma casa,  
um companheiro.

Tudo de pedra.  
Entre pedras  
cresceu a minha  
poesia.  
Minha vida...  
Quebrando pedras  
e plantando flores.  
Entre pedras que  
me esmagavam  
levantei a pedra  
rude  
dos meus versos...



Seus poemas nos convidam a uma deliciosa reflexão acerca do homem, do eu, das escolhas e dos sonhos que nos fortalecem.



# CORA CORALINA



Eu me esforço para ser melhor a cada dia, pois bondade também se aprende.

- Nas palmas de tuas mãos  
leio as linhas da minha vida.  
Linhas cruzadas, sinuosas,  
interferindo no teu destino.  
Não te procurei, não me procurastes —  
íamos sozinhos por estradas diferentes.  
Indiferentes, cruzamos  
Passavas com o fardo da vida...  
Corri ao teu encontro.  
Sorri. Falamos.  
Esse dia foi marcado  
com a pedra branca  
da cabeça de um peixe.  
E, desde então, caminhamos  
juntos pela vida...

